

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Comics trips, bandes dessinées, fumetti. Estes são alguns dos nomes usados em diversos países para designar as tradicionais histórias em quadrinhos.

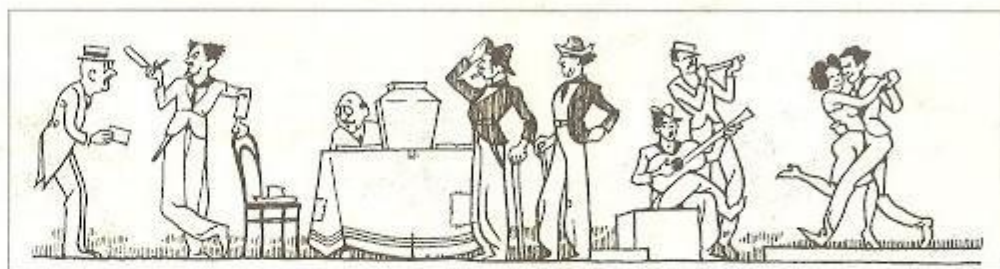
Contar uma história ou um fato em quadrinhos não é uma idéia nova. O estandarte de Ur, feito em arenito* e coberto com lápis-lazúli** (obra dos sumérios, povo que viveu na Mesopotâmia em 3200 a 2900 a.C.), que conta, através de quadros, a história da guerra e da paz, é uma espécie de **História em Quadrinhos** (HQ). A novidade que a HQ introduziu foi a utilização de **balões** para os textos e as **onomatopéias** para os barulhos, isso só aconteceu no final do século ^{XIX} passado, no famoso **Yellow Kid** (Garoto Amarelo), publicado nos jornais americanos. Em 1905 o Brasil lança, através do jornal *O Malho*, o gibi *Tico-Tico*, com os personagens: Juca e Chiquinho, Reco-Reco, Bolão e Azeitona, criados pelos desenhistas J. Carlos Belmonte, Luis Sá, Paulo Affonso e outros. Hoje, Ziraldo, Laerte, Angeli, Mauricio de Sousa fazem nossa alegria com uma das mais gostosas formas de comunicação: a HQ.

Objetivos:

reconhecer, planejar e criar Histórias em Quadrinhos.

* **Arenito:** Rocha constituída basicamente por grãos de areia unidos por um cimento argiloso.

** **Lápis-lazúli:** Mineral de cor cinzento-azulada.



Tirinhas de Belmonte – *O Modernismo no Brasil*, p. 15.

PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



CHICLETE COM BANANA - Angeli



A história em quadrinhos é criada a partir da reunião de vários elementos: o texto, ou enredo; os personagens; os balões; os letreiros e as onomatopéias. Em apenas uma página o artista pode contar uma história completa.

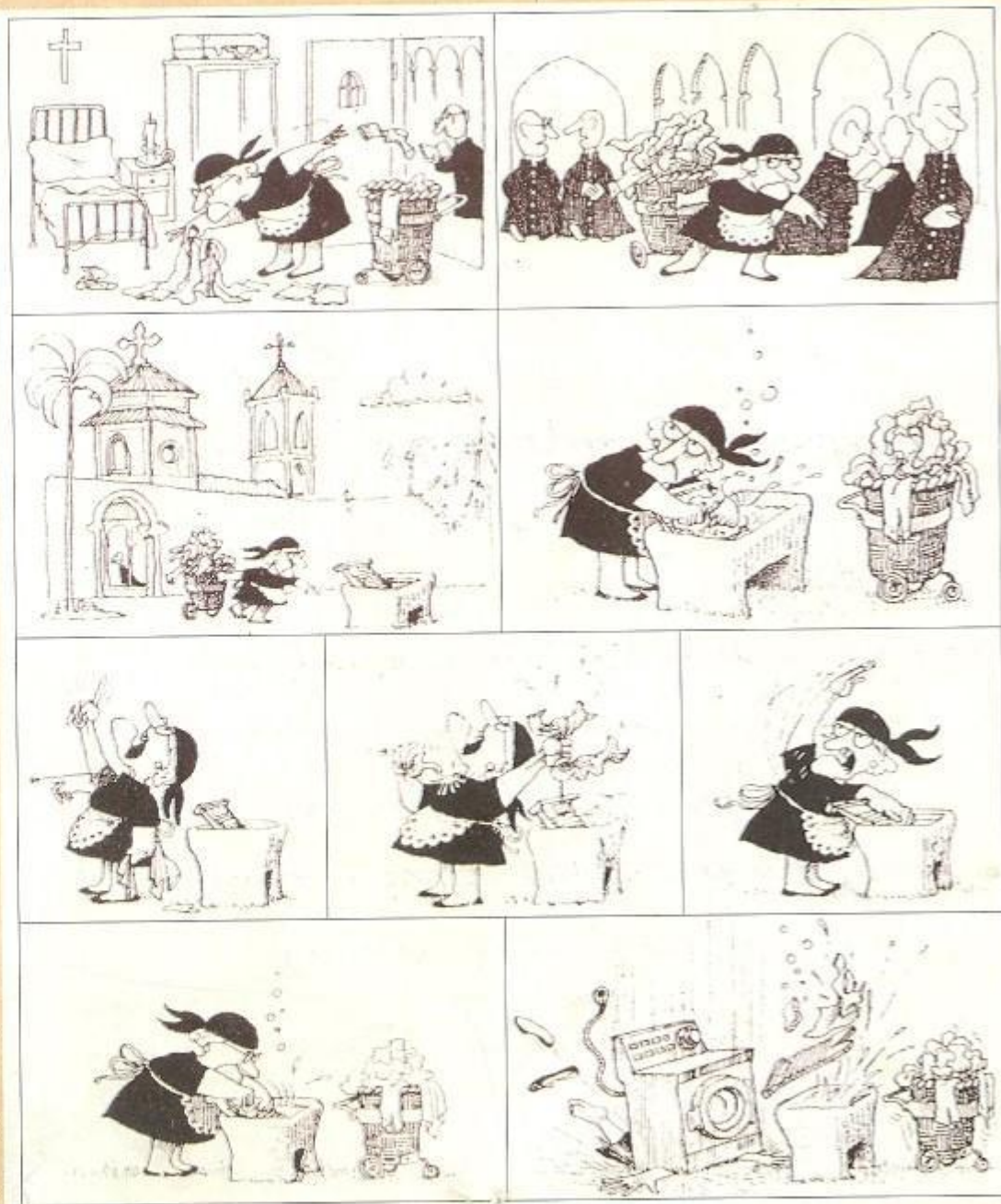
O texto

O texto é um dos elementos utilizados na criação em quadrinhos. Ele pode aparecer na forma de balões ou como letreiros. Para que um texto atinja o seu real objetivo é necessário:

1. Linguagem clara.
2. Seguir um roteiro preestabelecido.
3. Preocupar-se com: "O que comunicamos?" "Como fazemos?" e "A quem nos dirigimos?"
4. Escolher o tipo de redação que será utilizado no texto.

Mas o desenhista pode criar uma história sem balões, letreiros ou onomatopéias. Ele pode desenvolver uma idéia usando apenas quadrinhos com desenhos. A história ao lado é um bom exemplo disso. Observe e divirta-se...

Karen



As vinhetas

As **vinhetas** delimitam o espaço onde acontece cada cena da história em quadrinhos.

O formato da vinheta pode ser retangular, quadrado ou irregular.

Isso depende do tamanho da cena representada, do número de personagens envolvidos, dos elementos que compõem o cenário etc.

As vinhetas são apresentadas na sequência em que a história acontece.

Observe, na história ao lado, os diferentes tamanhos e formatos de vinheta.



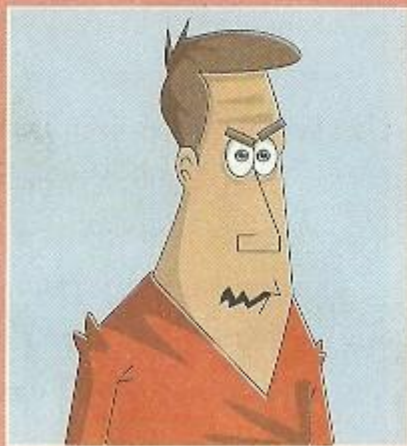
ZIRALDO. O menino moluquinho em quadrinhos, n. 36, São Paulo, Abril Jovem, 1991, p. 31

Karen Vaz Ayub

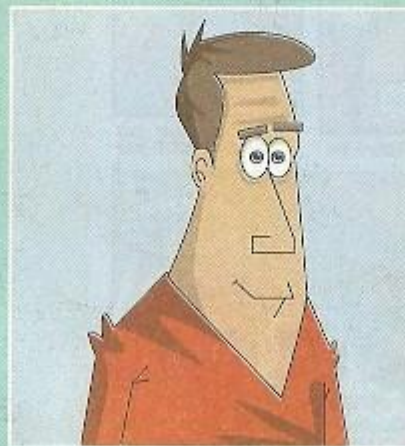
Nas histórias em quadrinhos cada espaço onde acontece uma cena é chamado de **vinheta**.

Personagens

Os personagens fazem parte da ação da história. Podem aparecer com fala ou não, e representados de diferentes formas (lápis, cadeiras, pessoas, animais etc.). Eles demonstram expressões próprias de acordo com a história, por exemplo, se a fala é triste, o personagem terá expressão de choro. Veja ao lado algumas expressões que servem como ponto de referência para seu trabalho.



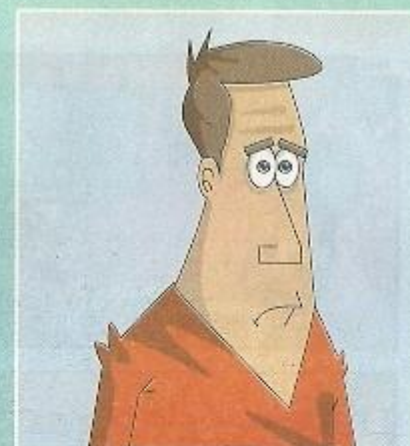
raiva



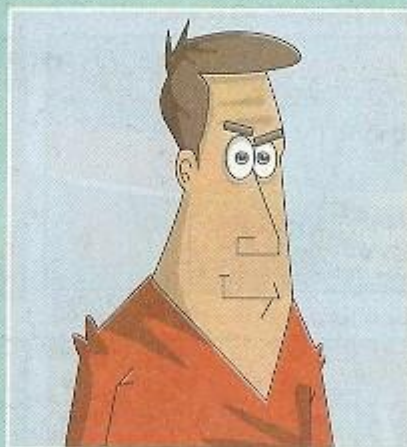
ingenuidade



serenidade



tristeza



malícia



alegria

NÃO LEVAR
CORRIGIR P/ 30
PÁGINA 60
EXERCÍCIOS
LÁPIS, JOLA, CAIN, ENIYA, VANDOURA,
DEPOIS DE ENLARGAR
EXPRESSIONES

Letreiros

Assim como os balões são a fala dos personagens de uma HQ, os letreiros são a fala do narrador, onde ele faz as explicações necessárias das mudanças na história (narrativa). Cada autor faz isso à sua maneira. Veja alguns letreiros; geralmente, eles estão dentro de pequenos quadros.

Magali e A HISTÓRIA DO SORVETE



O SORVETE NASCEU NA CHINA...
FOI SUCESSO NA INGLATERRA...



NA FRANÇA...



O PICOLÉ ERA O MAIS COMERCIAL E COMEÇOU A SER FABRICADO EM VÁRIOS SABORES E CORES...



E É POR ESSA RAZÃO QUE, QUANDO A GENTE TOMA SORVETE ANTES DAS REFEIÇÕES, PERDE TOTALMENTE A FOME!



EM 1834, CHEGOU FINALMENTE EM TERRAS BRASILEIRAS...



DAÍ PARA A VENDA EM CARRINHOS E LANCHONETES FOI UM PULO...OU DOIS...



DEPOIS, MARCO POLO TENTOU LEVAR O SORVETE PARA A ITÁLIA, MAS DESCOBRIU QUE LEVAR AS RECEITAS ERA MAIS FÁCIL...



NO PRINCÍPIO, O PESSOAL ESTRANHOU, PORQUE AQUELE TAL SORVETE "QUEIMAVA" A BOCA! MAS, COM O TEMPO, ISSO MUDDU!



MAS É CLARO QUE ISSO NÃO VALE PARA A MAGALI!



Como Você se Sente Hoje? (Por favor, indique quais carinhas se aplicam.)



Agressivo



Ansioso



Arrepentido



Arrogante



Tímido



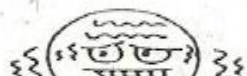
Radiante



Entediado



Cauteloso



Frio



Confiante



Curioso



Determinado



Desapontado



Descrente



Furioso



Invejoso



Exausto



Amedrontado



Frustrado



Culpado



Feliz



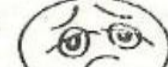
Horrorizado



Quente



Indisposto



Ferido



Histérico



Indiferente



Interessado



Enciumado



Solitário



Apaixonado



Negativo



Pesado



Aliviado



Triste



Satisfeito



Surpreso



Desconfiado



Indeciso



Outro...

Balões

Nos quadrinhos, os **balões** servem para comunicar os diálogos, as idéias, os ruídos, as sensações e os pensamentos dos personagens.

O balão é dividido em corpo, ou forma delimitada, E um rabicho (indicando o personagem ao qual se refere).

Os balões apresentam formas variadas, de acordo com o que se deseja expressar.

Geralmente, usa-se letra bastão maiúscula na composição do texto.

A posição dos balões dentro do quadrinho deve obedecer o sentido da leitura.

Veja ao lado alguns tipos de balões.

Onomatopéias

Onomatopéias são palavras que buscam reproduzir vozes de seres, ruídos da natureza ou sons. Por exemplo, dim-dom é a onomatopéia de uma campainha.

Através da onomatopéia a linguagem escrita e a imagem visual se integram.

A onomatopéia é utilizada em vários tipos de mensagens: humorísticas, trágicas, diferentes tipos de ruído etc.

Veja alguns exemplos ao lado.

